

THE GO-BETWEEN

O MENSAGEIRO

um filme de Joseph Losey

com Julie Christie, Alan Bates, Dominic Guard, Edward Fox, Margaret Leighton

Cópia Digital Restaurada | *The Go-Between* | Reino Unido | 1971 | 1h56 | M/12



Festival de Cannes 1971: Palma de Ouro

Prémios BAFTA 1972:

Melhor Actriz Secundária (Margaret Leighton)

Melhor Actor Secundário (Edward Fox)

Melhor Argumento (Harold Pinter)

Melhor Actor Promessa (Dominic Guard)

Um projecto acalentado vários anos por Losey, e também por Pinter, que começou a trabalhar na escrita do guião em meados dos 60, ambos impressionados pela leitura do romance de L.P. Hartley que o filme adapta, *The Go-Between*. Exploração do despertar para a vida adulta do adolescente Leo Colston, que, de férias na luxuosa casa de campo de Norfolk do seu companheiro de colégio Marcus Maudsley, se aproxima de Marian (Julie Christie), a irmã mais velha deste, e acaba a entregar as suas mensagens a um vizinho camponês, com o qual ela mantinha uma relação amorosa clandestina, criando-se assim uma cumplicidade entre o rapaz com raízes humildes e a jovem que, apesar de ter nascido na opulência, sente um enorme desejo de romper com o estabelecido e despreza as convenções sociais.

É um dos filmes mais célebres de Losey, que nesse ano "roubaria" a Palma de Ouro a *Morte em Veneza*, de Visconti, no festival de Cannes.

Caro Joe,

É um belo, belo filme. Se não odiasse tanto falar ao telefone, tinha-lhe ligado antes de partir. Também fiquei contente com o meu trabalho, o que é incrivelmente raro. Não creio que tenha sentido vergonha uma única vez. Geralmente, ou não vejo os meus filmes ou escondo-me na casa de banho metade do tempo, durante momentos meus particularmente embaraçosos. Agradeço-lhe profundamente por me ter convencido a fazer o filme. Gostaria de saber como correu a projecção que teve depois de eu ter ido embora. Mas daqui a alguns dias estou de volta, por isso creio que talvez possamos contactar um com o outro através de uma espécie de osmose.

É um filme tão delicado, triste, enfeitiçante... [...] Ainda não conheço ninguém aqui que tenha visto o filme, embora grande parte das pessoas pareça já ter ouvido falar de que é dos bons.

Por favor, dê um abraço da minha parte ao Harold [Pinter], quando o vir... Também gostaria de lhe escrever. Mas, como já percebeu, a comunicação não é o meu forte.

O ambiente por aqui é bastante sedutor, mas não se compara à primavera em Londres. Norfolk deve estar lindo neste momento.

Um forte abraço à Patricia e até breve.
Com amizade,
Julie

Carta de Julie Christie a Joseph Losey, Maio de 1971

Uma das primeiras seqüências de *The Go-Between – O Mensageiro* mostra os jogos infantis de Leo e o seu amigo Marcus, quer no interior da mansão como nos jardins que rodeiam a propriedade. Por um lado, esta seqüência mostra os cenários onde se irá desenvolver grande parte da acção do filme: como uma forma de situar fisicamente o espectador num contexto geográfico que vai condicionar acções e pensamentos; por outro lado, estas seqüências têm outra finalidade, já que os adultos aparecem sempre ao longe, conseguindo apenas vislumbrar os seus rostos em posições estranhamente estáticas, estabelecendo deste modo uma contundente divisão entre o mundo infantil e o das restantes personagens. Não obstante, quando Leo repara na presença de Marian - Julie Christie, cativante (como de costume, de resto) -, os jogos interrompem-se e o rapaz fica parado a olhar para ela. Isto anuncia, com uma subtileza admirável, a importância que esta personagem terá na existência do jovem, marcando a saída da infância (reflectida na paragem abrupta da sua brincadeira com Marcus) e o seu acesso dramático à maturidade.



Com efeito, este é o núcleo temático mais importante de todos os que constituem o filme. A paixão que Leo sente por Marian condiciona o facto de que irá, involuntariamente, tornar-se no veículo de ligação com Burgess, que promete explicar-lhe tudo acerca das mulheres se Leo continuar a servir de mensageiro. O despertar sexual do rapaz fica então manchado de frustração ao converter-se no único canal de comunicação entre os dois amantes. Losey acentua este aspecto, evitando mostrar qualquer contacto entre ambos que não seja percebido directamente por Leo. [...] O único momento em que veremos Marian e Ted Burgess juntos será quando são descobertos pela mãe dela, sob o olhar emocionado do jovem. Este será o marco definitivo do abandono da infância de Leo. [...]



Mas, para além dos aspectos amorosos, *The Go-Between – O Mensageiro* faz uma reflexão impiedosa acerca das diferenças de classe, que o transporta para lá da sua época e o traz para o presente. Leo é um rapaz humilde que se vê rodeado de luxo (pontuado por uma certa aura de decadência), não sabendo bem como actuar ou comportar-se. Instintivamente dirige-se à cozinha, onde estão os criados, para comer e, após ouvir as palavras dos seus anfitriões acerca da sua condição social, tenta esconder que tem apenas um fato, com o objectivo de não confirmar o desprezo que, no fundo, sentem por ele. [...] Mas Leo não é a única personagem que se encontra fora do seu mundo. Marian, embora tenha nascido na opulência que o seu extracto social oferece, sente um forte desejo de se afastar, de quebrar com as convenções e ir por caminhos completamente diferentes daqueles que marcam a sua posição. Esta atitude está explícita, não só no seu apaixonado romance com Ted Burgess (um simples camponês), mas também nos pequenos detalhes na forma de agir da personagem que estão subtilmente reflectidos na *mise en scène* de Losey.

Joaquín Valette, in *Joseph Losey*, ed. Cátedra, 2010